

Dr. Roger Green, Reforma até o presente, Aula 12, Pietismo na Alemanha e na América

© 2024 Roger Green e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Roger Green em seu curso de história da igreja, Reforma até o presente. Esta é a sessão 12 sobre Pietismo na Alemanha e América.

Certo, vamos continuar aqui. Estou na página 13 do programa, e você pode ver que o título da palestra é Aula 6, Ressurgimento Evangélico na Igreja. Então, antes de tudo, apenas uma palavra sobre isso, e então eu tenho uma introdução bem longa, na verdade é uma introdução bem longa. Então, apenas uma palavra sobre este Ressurgimento Evangélico na Igreja.

O que você vê frequentemente na história da igreja é que ela é como um pêndulo, em certo sentido. Ela apenas balança para frente e para trás, e nós vimos o pêndulo balançar em uma direção com nossa última palestra. Há algumas críticas bem severas ao cristianismo, à igreja, aos ensinamentos da Bíblia, e assim por diante quando falamos sobre a teologia da era do Iluminismo.

Até mesmo a crítica radical que diz que Jesus nunca existiu, sabe, os Evangelhos não foram escritos em 200 d.C. , e eles inventaram Jesus como uma espécie de sua pessoa ideal, seu homem ideal a seguir, e assim por diante. Então, a crítica ficou bem radical, e o cristianismo realmente foi atacado. Então, agora, o que aconteceu agora, no entanto, é que o pêndulo oscila novamente, de volta com essa Ressurgência Evangélica, uma espécie de movimento de renovação dentro da igreja, trazendo a igreja de volta ao seu primeiro amor, e assim por diante.

Então, você vê esse pêndulo balançando para frente e para trás no curso. A questão aqui ainda é, em certo sentido, a questão da natureza da igreja e da comunidade de crentes. Então, há um sentido em que, nesta palestra, ainda é a eclesiologia que está conduzindo as coisas, mas veremos a igreja meio que ganhando vida em certo sentido.

Então, queremos apenas tomar nota disso. Agora, com esta introdução, há alguns tipos de coisas que eu gostaria de dizer a título de introdução. A primeira coisa que eu gostaria de dizer é que parece bastante padrão que os movimentos do espírito na igreja acabarão morrendo.

Os grandes movimentos do espírito, os grandes reavivamentos na igreja, e a grande maneira de trazer a igreja à vida acabarão se estabelecendo. E nós vimos isso, novamente, nós vimos isso na última palestra, eles perdem sua vitalidade. Eles podem perder sua vitalidade por uma espécie de quase inércia que entra na vida da

igreja, uma falta de movimento na vida da igreja, e uma falta de pensamento avançado na vida da igreja.

Ou eles podem se estabelecer por meio de sufocamento, pessoas meio que sufocando a igreja. Então, esse estabelecimento pode vir de dentro ou de fora, ou pode vir de ambos os lugares. No entanto, você vê esse tipo de estabelecimento que frequentemente acontece aqui, e então você entra em um ciclo de decadência na igreja.

E isso se torna uma espécie de má notícia. E nós vimos isso acontecer em vários lugares. Então, apenas nos lembramos dos quatro lugares onde vimos isso acontecer.

Primeiro de tudo, a Alemanha. O que aconteceu com a Alemanha, como mencionamos, foi a espontaneidade, imaginação e criatividade de Martinho Lutero, que se estabeleceu na segunda, terceira e quarta gerações. E se estabeleceu em uma espécie de racionalismo, um racionalismo alemão.

Então, vimos isso acontecendo com a Alemanha. E o que era mais importante eram os dogmas do que a vida cristã. Muitas pessoas conheciam todos os dogmas da igreja, mas não tinham senso de vida cristã e da vida cristã e nenhum tipo de alegria na experiência cristã.

Então, vimos isso acontecer na Alemanha. O que vimos acontecer na Inglaterra, só para nos lembrar, Deus te abençoe, foi uma espécie de religião razoável estabelecida na vida inglesa, um deísmo estabelecido na vida inglesa. E vimos que isso aconteceu em um sentido em que a cabeça foi movida, mas o coração não foi movido.

Novamente, havia uma espécie de racionalismo, uma espécie de escolasticismo em certo sentido. Mas não havia movimento do espírito nos corações das pessoas e nas vidas das pessoas e assim por diante. Então, vimos isso acontecer na Inglaterra.

Nós vimos isso acontecer na América, é claro, e demos aquela palestra outro dia sobre a América, e não pedimos que todos concordassem com isso. Pense no que aconteceu na América. Certamente, a única coisa em que podemos concordar é que o puritanismo que vimos antes na América, que se estabeleceu em uma espécie de vida sufocante.

Os primeiros puritanos chegaram aqui com muita criatividade e imaginação. Eles eram baseados na Bíblia. Eles estavam muito interessados em estabelecer lugares onde Deus seria honrado e assim por diante.

O puritanismo se estabeleceu na segunda, terceira e quarta gerações. Então, essas gerações posteriores se estabeleceram em um tipo de ciclo de decadência, onde

ganhar coisas significava mais para elas do que uma vida do coração e uma vida da mente para Cristo e o reino e assim por diante. Então, nós vimos isso.

Tentei argumentar que você também vê isso com os pais fundadores, com o deísmo meio que se estabelecendo na vida americana. Mas certamente, houve essa fixação. Na França, houve realmente o que Mark Noll chama de descristianização que ocorreu.

Então, a França realmente, e vou citar aqui Mark Noll. Aqui está o que Mark Noll disse. O ponto de virada na história do cristianismo representado pelo esforço de descristianização da Revolução Francesa foi o fim ou pelo menos o começo do fim do cristianismo europeu ou da expressão dominante do cristianismo como a expressão dominante do cristianismo no mundo.

Então, para Mark Noll, a Revolução Francesa foi um verdadeiro ponto de virada porque foi um sinal de descristianização no mundo ocidental. Como ele diz, foi o fim, se não pelo menos o começo do fim do cristianismo europeu como a expressão dominante do cristianismo no mundo. Então, o cristianismo europeu com a Revolução Francesa, a França sendo a líder nisso, é claro, o cristianismo europeu está meio que se acomodando e deixando de ser a forma dominante do cristianismo.

Então o que aconteceu na França foi realmente radical, realmente radical, quero dizer, realmente um ponto de ruptura em certo sentido. Então é meio triste de certa forma. Então hoje, voltando para a Inglaterra, por exemplo, eu estudo bastante o século XIX.

E na Inglaterra do século XIX, estima-se que provavelmente cerca de 65% da população ia à igreja na Inglaterra no século XIX. E uma grande parte das pessoas que iam à igreja na Inglaterra no século XIX eram pessoas evangélicas que se consideravam evangélicas. Pessoas que se consideravam pró-avivamento, evangélicas e assim por diante.

Hoje, na Inglaterra, 150 anos depois, estima-se que cerca de 3% da população da Inglaterra vá à igreja. Então, a Inglaterra é virtualmente um país que não vai à igreja. É incrível como isso mudou tão radicalmente em 150 anos.

E isso representa a Europa Ocidental. Na Europa Ocidental, a porcentagem de pessoas que vão à igreja é muito, muito, muito baixa. Minha esposa e eu estivemos na Dinamarca em julho.

E a Dinamarca é um bom exemplo. Aquela nação dinamarquesa tem uma porcentagem muito pequena de pessoas na Dinamarca que vão à igreja e realmente estão envolvidas de alguma forma na vida da igreja, na vida cristã. Agora, isso pode

ser um desafio real para a igreja como um tipo de desafio missionário, dizendo que precisamos alcançar essas pessoas.

Então, a igreja, em vez de ser meio sufocada por isso, pode ser desafiada por isso. E pode ser um movimento para a igreja. Mas não há dúvida de que o que aconteceu no século XVII e no início do século XVIII se tornou problemático.

Ok, mais uma coisa para introduzir: Esse reavivamento ou ressurgimento na igreja, na história da igreja, geralmente acontece de uma de duas maneiras. Então, vamos mencionar essas duas maneiras.

A primeira maneira de você conseguir um ressurgimento na igreja é a renovação. Na verdade, provavelmente há três maneiras, mas quando você pensa nisso, mas a primeira maneira de conseguir uma renovação na igreja é por meio de líderes carismáticos. Você pega a pessoa certa na hora certa com a ideia certa.

E um bom exemplo dessa renovação na igreja, é claro, teria sido Martinho Lutero. Martinho Lutero, a pessoa certa, a hora certa, a ideia certa. Você tem essa personalidade muito carismática, essa personalidade muito imaginativa e criativa remodelando a igreja, trazendo reavivamento e uma nova vida para a igreja.

Então, às vezes, você tem uma espécie de reavivamento de cima. E Martinho Lutero é um bom exemplo disso. Mas a segunda maneira é que, muitas vezes, você tem reavivamento de baixo.

Você obtém reavivamento de um movimento de renovação carismática entre os leigos. Um movimento de renovação carismática entre o povo de Deus está se unindo e trazendo vida nova para a igreja. E um bom exemplo disso é o movimento carismático na igreja.

Lembro-me de ensinar em Rhode Island na época em que um tremendo movimento carismático irrompeu na Igreja Católica Romana. E dos leigos, das pessoas, as pessoas queriam dar vida à igreja, e elas se uniram. Meu colega de escritório no Barrington College, onde eu ensinava antes da fusão, mas meu colega de escritório era um padre anglicano carismático, o que foi muito interessante.

E ele costumava me levar a essas reuniões carismáticas católicas romanas. E isso era muito interessante. Eu nunca tinha visto nada assim antes.

Eu não cresci nessa tradição. Mas quando vi esse tipo de experiência de vida do movimento de renovação carismática em Rhode Island, foi realmente algo para ver. E não foi porque eles tinham alguma figura carismática que disse que tínhamos que mudar a igreja ou dar vida à igreja.

É porque o povo de Deus disse que queremos uma nova compreensão do que é o cristianismo do Novo Testamento. Então, pode vir de baixo. Agora, suponho que você poderia dizer que às vezes vem com ambos.

Vem com um líder carismático e um leigo se tornando vivo para o evangelho. E você junta essas duas coisas, e você tem uma explosão. Então, eu suponho que talvez haja uma terceira via.

Mas geralmente, o reavivamento vem dessas maneiras. E vamos ver isso nesta palestra. Certo.

Agora, se você apenas olhar para o seu esboço, e eu vou dizer isso como introdução, então chegaremos à Alemanha. Mas houve três grandes movimentos de renovação nos séculos XVII e XVIII. Houve o movimento alemão, que, como você vê no seu esboço, vai ser chamado de Pietismo.

Aqui estamos, e vamos falar primeiro sobre o Pietismo. Então, o movimento de ressurgimento, o movimento de ressurgimento evangélico na Alemanha, é chamado de Pietismo. Em segundo lugar, houve o movimento americano que foi chamado de Despertar.

E falaremos sobre isso separadamente. Quero dizer, obviamente você pode ver pelo seu esboço que falaremos sobre cada um deles separadamente. Mas havia o movimento americano que era chamado de Despertar.

E em terceiro lugar, havia o movimento inglês, que era chamado de Reavivamento Wesleyano. Agora, esses, em certo sentido, são movimentos paralelos. Não é um após o outro.

Eles estão acontecendo ao mesmo tempo. São movimentos contemporâneos. E se espalhando para o século XVIII e trazendo vida à Igreja Luterana Alemã, trazendo vida à Igreja Anglicana na Inglaterra e na América, e trazendo vida a muitas denominações na América.

Certo, há um país que não estamos mencionando aqui em todo o esboço, e é claro, é a França. Porque a França, depois da Revolução Francesa, virtualmente se tornou, ela se descristianizou. E o governo francês hoje se refere a si mesmo como um governo secular.

É por isso que o governo francês hoje tem lutado com pessoas que querem usar símbolos religiosos para trabalhar. Mas o governo francês, se você trabalha para o governo francês, você não pode usar símbolos religiosos para trabalhar. Então eles estão em uma pequena batalha sobre isso.

Mas não tivemos nenhum movimento de ressurgimento ou renovação na França. Certo, então, antes de tudo, aqui está a introdução. Há algo sobre essas coisas introdutórias antes de chegarmos à Alemanha, América e Inglaterra? Certo, vamos para a Alemanha.

Você tem seu esboço aqui. Você pode ver que o esboço fica um pouco longo em alguns lugares, então espero que seja útil para você aqui. Mas olhe para esse esboço.

Vamos com B, Alemanha, e vamos falar sobre pietismo na Alemanha. Certo, pietismo na Alemanha começa com Philipp Spener. E aqui estão as datas dele, as datas de Philipp Spener.

Uma pessoa muito, muito importante, Philipp Spener. Certo, Philipp Spener era um bom luterano, e Philipp Spener nunca deixou a igreja luterana. Ele não tinha intenção de deixar a igreja luterana.

Ele sempre foi luterano e pretendia ser um bom luterano. Então, o que Philipp Spener queria fazer era dar vida à igreja por meio dos princípios da Reforma. Então, aqui estão as coisas que Philipp Spener enfatizou em seu ministério.

Novamente, você sabe, ele viu que a igreja tinha meio que se achatado, meio que se tornado morta. Então, ele sente que se ele enfatizar essas coisas em seu ministério, isso vai trazer a igreja à vida, e com certeza, trouxe. Mas vou mencionar quatro coisas que ele enfatizou.

Número um, em seu ministério, ele enfatizou não apenas ouvir o sermão, mas uma vida devocional muito prática dos indivíduos. Número dois, ele enfatizou a transformação espiritual na vida dos indivíduos. Não é suficiente herdar, para Philipp Spener, não é suficiente herdar sua fé de seu pai ou de seu avô ou de sua mãe ou de sua avó.

Tem que haver uma transformação espiritual verdadeira e genuína na vida de cada cristão, de cada crente. Número três, ele geralmente se referia a isso como o novo nascimento. Essa era uma maneira familiar de falar sobre transformação espiritual, usando aquele tipo de linguagem do Evangelho de João, nascer de novo.

E número quatro, e isso vai ser verdade para o pietismo em geral, mas número quatro, ele enfatizou o estudo das Escrituras. Não é apenas o estudo das Escrituras porque você ouve o sermão, mas o estudo das Escrituras com grupos leigos também. Então, Deus os abençoe.

Então, o que ele fez foi escrever um livro em 1675. Eu não coloquei o título do livro. Eu provavelmente deveria, mas ele escreveu um livro em 1675.

E o título do livro era Pious Longings. Pious Longings. E Pious Longings meio que se tornou a Bíblia do movimento pietista.

Tornou-se o que todos queriam; meio que se tornou um best-seller. Tornou-se um livro que todos leem, e todos aplicam em suas próprias vidas. Essas são pessoas na Igreja Luterana na Alemanha, mas elas estão lendo isso, estão aplicando em suas próprias vidas, e esse livro ajudou a lançar o movimento que eventualmente foi chamado de pietismo.

Agora, quando aquele livro lançou o pietismo, lembre-se de que essas pessoas, como Philip Spiner e os outros que foram mencionados, lembre-se de que essas pessoas pensavam no pietismo e na palavra piedoso de uma maneira boa. Piedoso é uma coisa boa. É um bom termo.

Pietismo é um bom termo. Eu sei que às vezes as pessoas usam o termo negativamente, e provavelmente o fizeram naquele dia também. Você diz, oh, ele é tão piedoso, ou ela é tão piedosa.

Acho que às vezes quando dizemos isso, queremos dizer isso negativamente, sabe. Essas pessoas queriam dizer isso como um termo de, não como um termo de escárnio, mas como um termo a ser adotado. Então, pious longings meio que dá a você, só pelo título que ele escolheu para o livro, uma compreensão do que ele era.

Agora, uma vez que ele escreveu seu livro, o movimento foi lançado. Tudo bem? Uma vez que o movimento foi lançado e realmente se consolidou, então há algumas características daquele movimento de pietismo sob Spiner que foram importantes. Então, deixe-me mencionar as características que o próprio movimento realmente caracterizaria o pietismo como um movimento que foi realmente lançado.

Certo. O número um é uma ênfase central na palavra de Deus, tanto pregada quanto estudada. Então a Bíblia, você traz a Bíblia viva, e as pessoas vão ganhar vida.

Era nisso que o pietismo realmente acreditava. Traga a Bíblia viva, e as pessoas vão se tornar vivas. O que isso significava era que a pregação tinha que ser viva, e o estudo da Bíblia tinha que ser vivo.

Então, isso, número um, é um tipo de desafio ao tipo de pregação que estava sendo feita nas igrejas luteranas na Alemanha, porque a pregação que estava sendo feita era morta, seca, não necessariamente textual, mais escolástica, mais filosófica. O pietismo como movimento se tornou um desafio a esse tipo. É esse o tipo de pregação que queremos? Não.

Queremos uma pregação que seja centrada na palavra de Deus, que traga a palavra de Deus viva aos corações e vidas das pessoas. E então queremos que as pessoas

estudem essa palavra em estudos bíblicos. Então essa é a primeira característica, e isso realmente deu vida à igreja luterana.

Certo, a característica número dois do movimento, o movimento mais amplo que Spener ajudou a lançar, foi o sacerdócio de todos os crentes. Uma renovação do sacerdócio de todos os crentes, uma questão que Martinho Lutero e João Calvino levantaram. Certo, e lembre-se, o sacerdócio de todos os crentes não. Essas pessoas são bons luteranos, então o sacerdócio de todos os crentes não significa que todos podem se levantar e pregar a partir da Bíblia.

Não significa que todos não tenham essa vocação de pregador. O que significa é que vocês podem ser padres uns para os outros de maneiras muito, muito maravilhosas e belas. Vocês podem orar uns pelos outros.

As pessoas podem rezar umas pelas outras. Você não precisa de um padre para rezar umas pelas outras. Vocês podem aconselhar umas às outras.

Vocês não precisam de um padre para poderem aconselhar uns aos outros. Vocês podem perdoar uns aos outros os seus pecados, dos pecados uns dos outros. Vocês não precisam de um padre para fazer isso.

Então, lembre-se, o sacerdócio de todos os crentes não deve ser confundido com vocação, mas havia maneiras sacerdotais maravilhosas nas quais as pessoas podiam servir umas às outras. Esse é o número dois. Número três, e isso se tornou muito, muito importante para o pietismo em geral.

O pietismo era um lindo casamento da cabeça e do coração. O pietismo era um lindo tipo de conexão da pessoa inteira, a mente da pessoa, o coração da pessoa. O luteranismo e a escolástica tinham se tornado apenas uma vida da mente.

Os dogmas, as doutrinas, os argumentos filosóficos, é isso que o luteranismo se tornou. O pietismo vem e diz, não, tem que apelar, em certo sentido, para a pessoa inteira, a mente e o coração. Agora, os pietistas foram acusados de apenas o coração, apenas uma religião do coração.

Essas pessoas não são, e não estão preocupadas com a vida da mente. Essa foi uma acusação falsa. O pietismo, o movimento pietista, o movimento do pietismo, foi um lindo casamento da mente e do coração.

Essa é uma acusação falsa que as pessoas estavam fazendo. Não era verdade. Essas eram pessoas de grande intelecto e grandes corações, corações calorosos também.

Então, há um belo tipo de conexão aí. Número quatro, a quarta característica dessas pessoas, é que não vamos nos envolver em controvérsias. O movimento do pietismo

disse, em certo sentido, eles disseram, a liderança disse, nós não nos envolvemos em controvérsias.

Não estamos aqui para travar batalhas religiosas com os católicos ou com outros luteranos ou com outros cristãos. Se discordarmos, discordaremos em amor. É tudo o que faremos.

Então, eles realmente queriam evitar as batalhas que estavam acontecendo. Então isso era muito, muito importante. Então, ok, e a quinta característica é que eles revolucionaram o treinamento de ministros.

Eles revolucionaram como os ministros eram treinados. Por causa do que aconteceu no luteranismo, no luteranismo alemão, os ministros eram treinados apenas academicamente e apenas intelectualmente. Eles eram treinados apenas filosoficamente.

Mas o movimento pietista disse que iríamos revolucionar nosso treinamento. E o que queremos fazer é formar estudiosos e santos. Não queremos apenas reproduzir estudiosos.

Não é disso que se trata. Queremos reproduzir estudiosos e santos. E assim, o treinamento do pietismo representava o que eles acreditavam sobre o casamento da mente e do coração.

Desculpe, o treinamento de ministros pietistas, o treinamento dos ministros. Então, eles tiveram que criar suas próprias escolas. Eles tiveram que criar suas próprias escolas de divindade, seus próprios o que hoje chamaríamos de seminários, mas nós os chamamos assim.

Mas eles tiveram que criar seus próprios lugares para treinamento. Então isso se torna muito, muito importante aqui. Certo, e então o número seis é a característica do pietismo, e é que essas pessoas realmente ainda enfatizam a pregação.

A pregação ainda é muito importante na tradição pietista. Então, a palavra pregada ainda é crítica. Mas essa palavra tem que ser uma palavra edificante, não apenas algum tipo de palavra ostentosa, mas tem que ser uma palavra de edificação, uma palavra que não apenas mostre o conhecimento do pregador, mas uma palavra que alcance os corações das pessoas e as vidas das pessoas, realmente as toque onde elas estão.

Então a pregação se tornou crítica para o pietismo. E, claro, foi antes de tudo, foi a pregação que deu vida à Igreja Luterana. Então Philip Spener, uma espécie de pai do pietismo, foi ele quem fez essa coisa acontecer.

Lá de novo, a pessoa certa, a ideia certa, na hora certa, com o comprometimento certo, e lá vamos nós. E o pietismo meio que é lançado. Certo.

Alguma pergunta sobre Philip e sobre o movimento pietista começando? Tudo bem. Já vimos isso antes. Agora vemos de novo.

É quase como se esse tipo de fundadores, entre aspas, tivessem discípulos. Vimos isso com Lutero, Lutero e Melanchthon, Calvino e Beza. Então, já vimos isso antes, e isso aconteceu com o pietismo.

Havia um homem chamado August Franke que se juntou ao pietismo, e ele se juntou ao movimento pietista. Ele é uma espécie de pietista de segunda geração, mas ele se tornou um líder dessa segunda geração. Como Spiner, ele também era luterano.

Então, é muito importante para essas pessoas. Elas nunca tiveram a intenção de deixar a igreja luterana. A intenção delas é dar vida à igreja luterana.

Então, como Spener, isso era verdade com Auguste Frank. Ele permaneceu dentro do luteranismo e tentou trazer reforma ao luteranismo. Certo.

Agora, ele fez algumas contribuições, e vou mencionar três delas. Quer dizer, Spiner fez isso acontecer. Spiner escreveu seu livro.

Spiner ajuda a começar o trabalho de treinamento de ministros e assim por diante. Mas houve algumas adições, em certo sentido, que Frank conseguiu fazer, e quero mencionar três delas. A número um foi o cristianismo em ação para Frank.

Sua cidade natal era Leipzig, na Alemanha, e ele olhou ao redor e viu que havia necessidade de orfanatos, então ele estabeleceu orfanatos. Agora, no que lhe diz respeito, isso está de acordo com o grande mandamento de Jesus. Qual é o grande mandamento de Jesus? Ame o Senhor seu Deus com todo o seu coração, mente e alma, e ame o seu próximo como a si mesmo.

Então, no que diz respeito a Franke, esse era o amor ao próximo. Isso era seguir o comando de Jesus por amor. E isso se tornou muito característico do pietismo, do cristianismo em ação, alcançando o próximo, especialmente os mais pobres entre nós.

Então isso se torna característico através de Frank. Ok, segunda coisa. Ele formou o que chamou de uma faculdade de piedade, uma faculdade de piedade.

O que essa faculdade de piedade era, eram pequenos grupos de células de leigos nas igrejas locais se reunindo toda semana. Então a Faculdade de Piedade não era uma

instituição como Gordon ou algo assim, mas era o que ele chamava de pequenos grupos. E esses pequenos grupos se reuniam e falavam sobre o sermão.

Eles estudavam a Bíblia. Eles cantavam hinos juntos. Eles aprofundavam suas próprias vidas espirituais confessando uns aos outros e obtendo perdão e assim por diante.

Mas a faculdade de piedade foi uma espécie de invenção de Frank. E isso foi um belo equilíbrio para a pregação. Então a pregação é no domingo, e os leigos se reúnem durante a semana para falar sobre o sermão e construir suas vidas espirituais e assim por diante, a faculdade de piedade.

Certo, e em terceiro lugar, Frank realmente ajudou a promover a causa, em certo sentido, ou promover a doutrina da justificação pela fé. Justificação pela fé. Porque a justificação pela fé tinha se tornado meio que racionalizada pelos luteranos como uma doutrina que você precisa acreditar intelectualmente.

Frank pegou a doutrina da justificação pela fé e deu a ela a vida que Lutero deu a ela em seus dias. Mas a justificação pela fé não se preocupa apenas com uma transação, mas com a presença viva de Cristo na vida do crente. Então ele tendia a pegar a doutrina da justificação pela fé e a incorporou, em certo sentido, na vida do crente.

Ele também falou muito sobre a presença de Cristo no coração do crente e na vida do crente. Então Frank é um pietista de segunda geração, com o mesmo interesse que Spener tem em trazer vida à igreja, mas adicionando algumas dimensões a ela também. Então ele se torna realmente, realmente importante.

Certo, a terceira pessoa que você pode ver é apenas um nome que eu gosto de pronunciar. Então eu queria ter um nome como esse. Por que eu não poderia ter um nome como esse? Conde Nikolaus Ludwig von Zinzendorf.

Quer dizer, tem um nome. Qual é o primeiro nome dele mesmo? Nikolaus. Nikolaus Ludwig von Zinzendorf.

Há um nome para você. Então, que nome ótimo, hein? Bem, ele foi um terceiro pietista que queremos lembrar, e você tem as datas dele lá. Agora, ele foi criado no pietismo.

Ele tinha relações com Spener, que na verdade era seu padrinho. Então, há uma conexão com Spener. E Frank era seu professor.

Frank era o cara com quem ele aprendeu, e ele aprendeu para o ministério com Frank. Então, ele foi realmente bem criado no pietismo, e ele vai meio que levar o

pietismo adiante, enfatizando os tipos de coisas que mencionamos que foram enfatizadas. Ok, há uma pequena reviravolta, no entanto, com von Zinzendorf.

Von Zinzendorf era uma pessoa muito carismática, pregando e ensinando as coisas do pietismo, mas ele vivia em uma seção chamada Morávia, e ele reuniu ao seu redor um grupo bem grande de seguidores. Agora, esses seguidores inicialmente eram pietistas. Eles estavam dando vida à Igreja Luterana, sabia? Mas von Zinzendorf rompe com Spener e rompe com Frank, pois von Zinzendorf finalmente deixa a Igreja Luterana.

Spener e Frank, outro pietista, não estão deixando o luteranismo. Eles estão moldando o luteranismo de dentro. Von Zinzendorf finalmente decidiu sair com seus seguidores, e chamou sua denominação de Moravians.

Então, isso é uma pausa agora. Isso está fadado a acontecer. Está fadado a vir.

E agora, se você apenas pensar no curso, uma vez que começamos com a Igreja Católica Romana no curso, vimos muitos grupos protestantes sendo formados, não vimos? Vimos os luteranos. Vimos os anglicanos. Vimos os congregacionalistas.

Vimos muitos batistas. Bem, agora vemos outra denominação saindo disso, chamada de Moravians. Sim? Ah, sim.

Tenho uma foto de von Zinzendorf aqui embaixo pregando na luz de Cristo meio que vindo sobre ele. Essa divisão não foi uma divisão forçada. Eles não foram forçados a sair ou algo assim.

Acho que von Zinzendorf se convenceu, e eu provavelmente estava um pouco convencido, como Calvino, de que eu não deixei a Igreja Católica Romana. A Igreja Católica Romana me deixou. Eu não deixei a Igreja Luterana.

Isso me deixou meio que para ser fiel à luz de Cristo, eu tenho que pregar para o meu povo, e nós temos que fazer isso. Então eu acho que foi muito o mesmo tipo de coisa. Então ninguém está forçando, e não foi contencioso.

Ninguém está forçando, mas ele sente que é hora agora. Ele montou seu próprio lugar na Morávia como sede do movimento Morávio. Tornou-se um movimento missionário muito forte, então ele foi lançado da Morávia, e teve uma influência bem ampla.

Foi até influente em John Wesley. Então, teve uma influência bem ampla. É, Jesse? Sim.

Certo. Não, o luteranismo está sendo mudado de dentro. É como os puritanos mudando o anglicanismo de dentro.

Então, o luteranismo está sendo mudado de dentro. Está recebendo um movimento de renovação de dentro do luterano. Não o suficiente para Zinzendorf, eu acho, provavelmente, certo? Além disso, ele estava um pouco, em certo sentido, geograficamente isolado de outras grandes cidades onde o movimento pietista estava se firmando.

Mas eu diria que é, sim, não é contencioso. É uma espécie de evolução natural, no que lhe diz respeito. E ele não viu que estava destruindo a igreja luterana ou algo assim com isso.

Sim. Nós tivemos, é interessante. Não sei sua formação denominacional, mas adoraria saber o último dia. Mas tento permanecer neutro durante todo o curso.

Mas eu adoraria descobrir no último dia se vocês querem compartilhar. Algum de vocês é moraviano? Não, provavelmente não. Acho que tivemos dois estudantes moravianos que eu conheço que vieram aqui para Gordon.

Tivemos ótimas conversas com esses alunos sobre sua própria denominação e sua origem na denominação, e assim por diante. Mas duvido que tenhamos algum aluno moraviano no campus. Você conhece algum aluno moraviano no campus que se identifique como moraviano? Não.

Bem, há; você tem esse tipo de oscilação para frente e para trás. Mas os morávios permaneceram um movimento muito, muito forte, orientado para a missão. Mas tenho certeza de que há uma parte do moravianismo que está muito bem estabelecida, que se parece um pouco com a igreja luterana antes do movimento pietista começar a mudá-la.

Porque é assim que os grupos funcionam. Mas eu não estudei os morávios, então não sei onde eles estão hoje. Acho que o centro do moravianismo está em lugares na Pensilvânia, como Bethlehem e lugares assim.

Acho que esse é o centro da vida deles. Alguém poderia pesquisar agora mesmo. Sei que alguns de vocês podem estar pesquisando agora mesmo.

Abençoados sejam seus corações. Mas sim, os Moravianos. Ok, Pietismo.

Alguma coisa sobre pietismo? Sabe, você entendeu o que está acontecendo, certo? O pêndulo está balançando para trás. E a igreja luterana está se renovando. Essa é provavelmente a que você menos conhece.

Provavelmente o movimento dos três com o qual você está menos familiarizado. Vamos para a América em segundo lugar, e vamos falar sobre os Grandes Despertares. Vou fazer uma introdução primeiro, e então você tem seus pontos aqui.

Mas antes de tudo, deixe-me fazer uma introdução aos Grandes Despertares na América. Houve dois ou três Grandes Despertares na América nos séculos XVIII e XIX. Então, deixe-me explicar isso.

Então, por Grandes Despertares, eu diria, você sabe, esses são ressurgimentos, esses são movimentos evangélicos ressurgentes dentro da igreja, e até mesmo dentro da sociedade em geral. Então é isso que eu quero dizer com Grandes Despertares. Ok, deixe-me mencionar dois ou três.

O que está acontecendo aqui? Primeiro de tudo, a primeira, a data que damos é 1734. E essa é uma data importante. Na história religiosa americana, é uma data importante porque essa é geralmente a data dada para o que é chamado de Primeiro Grande Despertar.

O Segundo Grande Despertar foi em 1800. O Segundo Grande Despertar teve manifestações do tipo norte e sul, o que é um despertar muito interessante, e também trouxe despertar dentro de algumas universidades como Yale e assim por diante. Certo, agora o Terceiro Grande Despertar é em meados do século XIX, e houve revivalistas como Charles Grandison Finney, FINNEY, que lideraram esse Terceiro Grande Despertar.

Mas a razão pela qual estou hesitante sobre isso é porque algumas pessoas dizem, não, não houve um Terceiro Grande Despertar. Os reavivamentos que estavam acontecendo na década de 1850 foram uma continuação do Segundo Grande Despertar. Então, entre os estudiosos religiosos americanos, você tem esse tipo de debate sobre se houve Três Grandes Despertares ou se houve Dois Grandes Despertares na América.

Não estamos interessados em um iota nesse debate para este curso porque para este curso, estamos permanecendo no século XVIII. Estamos fazendo apenas o Primeiro Grande Despertar para este curso. No meu curso de Cristianismo Americano, eu faço os Três Despertares, mas para este curso, vamos apenas fazer o Primeiro Grande Despertar e como isso trouxe ressurgimento para a igreja e renovação evangélica para a igreja.

Então, estamos bem com isso? Mas só para você saber, quando você fala sobre o Grande Despertar, 1734, 1800 e cerca de 1850, há Dois Despertares, ou há Três? Ou você se importa? Quero dizer, para nós, não importa porque estamos focando no Primeiro Grande Despertar. Você está bem com isso? Certo, então olhe para o

número dois em seu esboço. Quero falar sobre quatro líderes importantes do Primeiro Grande Despertar.

Então, essas são pessoas trazendo ressurgimento e renovação para a igreja, e havia quatro pessoas que foram cruciais para a história, em certo sentido. Ok, bom. Ok, o primeiro é provavelmente um nome com o qual você não está familiarizado, e seu nome era Theodorus J. Frelinghuysen, meio que outro bom nome para apenas pronunciar, você sabe, Theodor J. Frelinghuysen.

Você pode ou não estar familiarizado com esse nome, mas para encurtar a história sobre Theodor J. Freulich-Heysen , Theodorus J. Frelinghuysen estava na Igreja Reformada Holandesa, e ele estava na Igreja Reformada Holandesa em Nova Jersey, e eu esqueci se alguém é de Nova Jersey. Não, tem gente de Nova Jersey aqui? Não, eu esqueci, porque tem uma Rodovia Frelinghuysen em Nova Jersey. Então, na parte do país, parte de Nova Jersey, de onde ele era, eles se lembram de Theodorus J. Frelinghuysen com a rodovia e outras coisas que eles batizaram em homenagem a ele.

Mas ele estava em Nova Jersey, e era reformado holandês. Essa era sua denominação. Então, ele era reformado holandês.

Agora, para encurtar a história, a Igreja Reformada Holandesa veio da Holanda e se estabeleceu na área de Nova Jersey, Nova York, e essa é a denominação à qual ele pertence. Tudo bem? Então, para encurtar a história, Theodorus J. Frelinghuysen traz renovação para seu próprio povo, para suas próprias igrejas Reformadas Holandesas. Ele era um tipo notável de pregador itinerante que ia de igreja em igreja, e ele trouxe reavivamento para essas igrejas.

Uma vez que ele trouxe o reavivamento para as igrejas em Nova Jersey, ele também se lançou para outras colônias como Pensilvânia e as colônias do meio, Pensilvânia, Maryland, Delaware e outros lugares assim. Ele teve uma influência muito grande. Ele também teve influência sobre outros presbiterianos em Nova Jersey.

Sobre presbiterianos, não sobre outros presbiterianos. Mas ele teve influência sobre presbiterianos em Nova Jersey. Então, há uma história com os presbiterianos sobre a qual falaremos mais tarde.

Mas Theodorus J. Frelinghuysen, então se você se lembra dele e olha para as datas dele, então você meio que se lembra dele, lembra das datas dele, porque essas pessoas de quem estou falando, essas quatro pessoas estão todas ministrando meio que simultaneamente umas com as outras. Então Theodor é o primeiro. Tipo, estamos colocando ele porque ele começa um pouco antes dos outros.

Certo, deixe-me mencionar Gilbert Tennant. E então eu não dei a vocês um intervalo de cinco segundos ainda, um intervalo de cinco segundos na segunda-feira. Então, farei isso depois de mencionar Gilbert Tennant.

Você precisa de uma pausa hoje, não é, em uma segunda-feira chuvosa? Acho que sim. Certo, Gilbert Tennant. Lá está ele.

Muito interessante. Veja as datas de Gilbert Tennant. Ok, uma longa história curta sobre Gilbert Tennant.

O nome do pai de Gilbert era William Tennant. Então, há uma história nisso, se você me acompanhar na história. Mas o nome do pai de Gilbert era William Tennant.

E William Tennant teve três filhos, e Gilbert era um deles. Agora, a longa história aqui é que William Tennant era um bom presbiteriano. E ele criou seus filhos na vida da igreja presbiteriana.

Ele era um bom presbiteriano. Ele estava muito infeliz porque a igreja presbiteriana que ele conhecia em Nova Jersey tinha praticamente se estabelecido. Não era a igreja viva que ele conhecia.

Então, a igreja tinha se estabelecido. Não era mais o que costumava ser. E então ele decidiu em 1726 que iria treinar seus próprios filhos para o ministério presbiteriano.

De qualquer forma, não estava totalmente fora de sintonia com a maneira geral em que os ministros eram treinados no século XVIII. Mas ele iria treinar seus próprios filhos no ministério presbiteriano. E em 1726, ele levou seus próprios filhos para sua casa e os preparou para o ministério presbiteriano.

A pessoa em quem mais estamos interessados, o filho em quem mais estamos interessados é Gilbert Tennant, seu filho Gilbert. Agora, o que aconteceu foi quando ele os trouxe para sua casa para treiná-los para o ministério. Houve muita zombaria sobre isso, muita conversa sobre isso e muita fofoca sobre isso. Sua casa era chamada ironicamente de Log College.

Esse era um termo de escárnio porque ele vivia em uma casa de madeira, obviamente. Então ele está treinando seus filhos, seus filhos para serem ministros presbiterianos no Log College, um termo meio escárnio. Mas ele não se importava com isso.

Estou fazendo o que acredito que deveria estar fazendo, e vou continuar fazendo isso. E mesmo com outros ministros, vou continuar fazendo isso. Agora, ele morreu em 1764, então ele viveu o suficiente para rir por último, porque no ano de 1746, seu Log College se tornou a Universidade de Princeton.

Então, William riu por último de todos que eram tão irrisórios sobre seu Log College treinando ministros presbiterianos. Este é o começo da Universidade de Princeton, uma das principais universidades do mundo. Então, lá está com William Tennant e seus filhos.

Resumindo a história, vamos voltar para Gilbert agora. Gilbert foi muito influenciado por Theodorus J. Frelinghuysen. Gilbert era um ministro presbiteriano.

Ele ouviu Frelinghuysen pregar, e ele ficou muito impressionado com as convicções de Theodorus J. Frelinghuysen. E ele decidiu, Gilbert decidiu, vou fazer a mesma coisa com as igrejas presbiterianas. Vou tentar trazer vida às igrejas presbiterianas.

E ele faz isso com bastante sucesso. Então, há todo um ressurgimento, toda uma renovação, todo um movimento de reavivamento sob Gilbert Tennant no presbiterianismo em Nova Jersey e em Nova York e na Pensilvânia, as colônias do meio. Então, ao mesmo tempo em que Frelinghuysen tem seu ressurgimento, Gilbert Tennant tem seu ressurgimento; eles são movimentos paralelos.

Então, o Espírito Santo está realmente trabalhando para dar vida a essas igrejas, igrejas reformadas holandesas e igrejas presbiterianas com Gilbert Tennant. É interessante para mim que eu tenha obtido um título de Mestre em Teologia pelo Seminário Teológico de Princeton. E há uma seção do campus do Seminário Teológico de Princeton, é claro, chamada Campus Tennant.

E eles ainda estão arrecadando dinheiro para o Tennant Campus porque querem manter esse nome vivo porque essa é a fundação de Princeton, incluindo eventualmente o que foi fundado como um seminário. Então, é meio fascinante de ver. Eu não sou presbiteriano, então eu estava olhando para isso de fora, em certo sentido, quando fui para o Seminário de Princeton.

Mas Gilbert Tennant, ou o sobrenome Tennant, é um nome realmente reverenciado lá. Certo, você tem um terceiro, mas eu prometi a você um intervalo de cinco segundos. Então, não sei como isso funciona com a gravação.

Tudo bem se eu fizer isso, Ted, se eu fizer um intervalo de cinco segundos? Cinco segundos só para você descansar, se alongar, sabe, fazer um intervalo. Um, dois, três, quatro. Acabamos com seis verdadeiros crentes aqui hoje, então isso é uma coisa boa.

Temos apenas um apóstata que permanecerá anônimo, é claro, mas seis verdadeiros crentes. Então, espero que você esteja bem. Damos palestras na quarta-feira, damos palestras na sexta-feira, damos palestras na próxima segunda e quarta-feira; então estamos na metade do curso.

Então, na próxima semana, estaremos na metade deste curso. E então, quando voltarmos, a propósito, e mencionarei isso na próxima semana, não preciso falar sobre isso. Mas quando voltarmos, já marquei nossas sessões antes do segundo exame.

Então, faremos a mesma coisa, duas sessões antes do segundo exame. Vai nos atingir bem rápido depois que voltarmos. Então continue lendo e estudando.

Certo? Você está bem? Você está bem. Nós podemos fazer isso. Certo, número três.

Terceiro na sua lista. Não, desculpe. C na sua lista, não o terceiro na sua lista.

C na sua lista é nosso amigo George Whitefield. E aqui estão as datas de George Whitefield, 1714 a 1770. Ok, agora, George Whitefield.

O que vamos dizer sobre George Whitefield? Muito fascinante. A propósito, é sempre WHITE. Sempre coloque aquele E aí quando estiver escrevendo o nome dele.

Então, Whitefield, mas pronunciado George Whitefield. Certo, para onde vamos com ele? Ele é anglicano. Ele vem de uma tradição diferente.

Ele não é reformado holandês, não é presbiteriano e nem mora neste país. Então, ele vem de uma tradição diferente. Ele é anglicano britânico.

Agora, George Whitefield recebe o título de Grand Itinerant. E a razão para isso é porque George Whitefield fez sete viagens para a América. Muito incrível.

Agora, não precisamos falar sobre isso, mas quando você viaja, sabe, fazendo sete viagens para a América no século XVIII, sabe, você não está entrando no ar britânico e tendo um jantar adorável e um pouco de chá e scones e então descansando e assistindo a um filme. Você está entrando em um navio. É traiçoeiro.

É brutal. Viajar pelo oceano no século XVIII era brutal. Então, não é uma tarefa fácil.

Então, ele era chamado de Grande Itinerante porque fazer sete viagens da Inglaterra para essas praias no século XVIII era muito, muito, muito, muito difícil. Agora, quando ele veio para cá, no entanto, George Whitefield, embora fosse anglicano, costumava pregar de colarinho e tudo, incluindo túnicas e colarinhos. George Whitefield, quando veio para cá, era um revivalista que cruzou as linhas denominacionais.

Então, ele pregou para todo aquele que fosse. Ele pregou tanto para os convertidos quanto para os não convertidos. Então, ele foi o maior revivalista em termos de

alcançar pessoas do Maine à Geórgia durante suas sete viagens aqui, este Grand Itinerant.

Então, ele era uma pessoa bem notável, sem dúvida sobre isso. Então, ele trouxe um grande reavivamento, mas um grande reavivamento que cruzou as linhas denominacionais. Ele estava muito interessado em seu estilo de pregação porque eu sempre o contrastava com Jonathan Edwards, e falaremos sobre Jonathan Edwards a seguir.

George Whitefield era uma pessoa fascinante. Ele era um desses tipos de reavivamento vindo de cima, o líder carismático. E ele pregava frequentemente ao ar livre.

Ele não precisava de igrejas para pregar ou prédios para pregar. Muitas vezes pregava ao ar livre, nas ruas, ao redor dos gramados da vila, no Boston Common, onde ele costumava pregar. E ele era um pregador muito carismático, um tipo de pregador muito dramático.

E nada o impediu de pregar. Tenho algumas fotos. Aqui está uma de George pregando ao ar livre e uma foto bem típica de George pregando.

E lá está ele com sua gola e suas vestes e assim por diante ao ar livre. Aqui está outra. Eu amo essa foto de George pregando porque nada o incomodava.

E então aqui está ele pregando em um lugar como Boston Common, e as pessoas estão tocando cornetas e tambores, e algumas pessoas estão condenadas e desmaiando aos seus pés. Esse cara lá em cima na árvore está tocando uma trombeta para ele parar sua pregação, mas isso não incomoda George porque ele meio que continuou pregando. Ele frequentemente pregava ao ar livre.

Dizem que, como no Boston Common, de 8.000 a 10.000 pessoas podiam ouvi-lo pregar quando ele pregava. Agora, isso é antes de não termos microfones, alto-falantes e tudo mais. Mas dizem que até 10.000 pessoas podiam ouvi-lo pregar.

Na verdade, para encurtar a história, quando ele estava na Filadélfia, Benjamin Franklin, que era amigo de George Whitefield, circulou a multidão, e Benjamin Franklin estimou que naquele dia Benjamin Franklin estava fazendo seu tipo de investigação científica. Ele circulou a multidão e estimou que havia cerca de 10.000 pessoas ouvindo George Whitefield pregar. Então, George Whitefield estava de pé, você sabe, em algum lugar, para pregar, lá estava ele.

Tem George pregando aqui. E eu tenho, essa é uma longa história curta que faz, eu não tento fazer nenhuma conexão com isso, mas eu realmente vi em um museu o

púlpito de campo de George Whitefield porque ele nem sempre pregava em colinas altas ou tocos. Ele frequentemente tinha um púlpito de campo.

E esse púlpito de campo, tudo desmoronou, e ele inventou isso. E então, quando ele o tirava quando estava pregando nos campos ou nas praças da cidade, ele abria esse púlpito. Então, ele tinha algumas escadas.

Então tinha um púlpito que ficava aqui para que ele pudesse ter, ver todas as pessoas. E esse era o púlpito dele para sua pregação. E então quando ele terminava, ele simplesmente, tudo desmoronava e dobrava e entrava direitinho e lá ia você, sabe, para seu próximo compromisso de pregação.

Mas é bem incrível. Na verdade, Ted e eu sabemos que perto da casa de Steve Hunt, sua esposa e família, há um lugar que marca um lugar onde George Whitefield pregou. Acho que fica na linha Ipswich ou na linha Raleigh.

Esqueci se é em Ipswich. É bem na linha entre Ipswich e Raleigh. E Steve me levou um dia.

Fiquei emocionado ao ver isso. Você viu isso, Ted? Fiquei emocionado ao ver isso, o lugar onde George Whitefield pregou em uma grande rocha. E há um bom registro histórico da pregação de George Whitefield, bem ali na esquina da gente.

Tão incrível. George Whitefield era um cara extraordinário. Ok, aqui vai uma pergunta rápida antes de irmos.

Onde George Whitefield está enterrado? Onde ele está enterrado? Adivinhe. Adivinhe. Adivinhe. Adivinhe.

Inglaterra, esse é um bom palpite. Alguém mais quer dar um palpite? Onde George Whitefield está enterrado? Ele está enterrado em Newburyport, Massachusetts, a cerca de 10 milhas daqui ou mais, porque George estava aqui em sua sétima campanha de pregação.

Ele estava pregando no Maine. Ele ficou doente. Eles o trouxeram para cá e o colocaram em uma casa paroquial em New Hampshire.

Ele estava em New Hampshire pregando. Ele o trouxe para Massachusetts e o colocou na casa paroquial ao lado de uma igreja que ele ajudou a fundar. E ele morreu na casa paroquial.

E por seus desejos então, ele desejou ser enterrado sob o púlpito. Ele ainda está lá. Então, se você entrar, esta é uma igreja presbiteriana em Newburyport.

Então, se você for à igreja presbiteriana em Newburyport, nos fundos da igreja, você vai encontrar muitas coisas sobre George Whitefield. E então, se você perguntar ao pregador, talvez ele o leve até lá e lhe mostre o túmulo de George Whitefield embaixo do púlpito da igreja. Então, George, Deus o abençoe, ele não está muito longe daqui.

Então, para meu curso de Cristianismo Americano, eu deveria fazer isso como uma excursão. Ainda não fiz isso. Mas George Whitefield, o grande itinerante.

Ao mesmo tempo que os presbiterianos reformados holandeses, ele está trazendo reavivamento para todos os tipos de pessoas na América. Então ele é o terceiro. Certo, tenha um ótimo dia.

E daremos uma palestra sobre ele e continuaremos na quarta e sexta-feira desta semana.

Este é o Dr. Roger Green em seu curso de história da igreja, Reformation to the Present. Esta é a sessão 12 sobre Pietismo na Alemanha e na América.